ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
Rua Comandante Salomoni, 21 – Centro
99700-078 – Telefone: (54) 2107-7100
camara@erechim.rs.leg.br
www.erechim.rs.leg.br

REQUERIMENTO Nº _____/2018

Requer a entrega da honraria Comenda da Boa Vista do Erechim, ao Alfaiate Luiz Rigoni

Senhor Presidente:

Requeiro nos termos regimentais, ouvido o Plenário, a entrega da Comenda Boa Vista do Eechim, a Luiz Rigoni.

JUSTIFICATIVA

O Alfaiate Luiz Rigoni completa 94 anos em Dezembro, e há 77 anos produz de forma artesanal, manualmente, ternos. Luiz Rigoni é natural de Nova Pádua, interior de Caxias do Sul, e veio para Erechim com três anos de idade. Seu pai Carlos Rigoni era alfaiate fazia terno, roupas, tudo, e ensinou a profissão a ele.

Atualmente a Alfaiataria Rigoni fica na parte térrea da casa da família, no mesmo local em que sua família morou e seu pai trabalhou durante a sua vida. Luiz se casou e teve quatro filhos. Tem netos e bisnetos. Sua esposa faleceu há 16 anos. Segundo Luiz, ser alfaiate lhe proporcionou condições para cuidar da sua família, um sentido de vida e muitas felicidades.

Aos quase 94 anos, o alfaiate trabalha normalmente e faz paletós, calças, coletes, sobretudo e japona. Seu Luiz que nasceu em 1924, lembra que vivenciou diferentes períodos políticos da história do país, mas não teve problemas. “Vivi tranquilo, trabalhando e cuidando da família”, comenta.

De modo geral o alfaiate realizou o trabalho com as mesmas ferramentas que seu pai usava, ferro de passar à brasa e depois elétrico, máquina de costura de pedal, as tesouras alemã pesadas, as réguas de madeira, as luvas para passar, alisar e abrir costuras e a trena de um metro e meio. Luiz comenta: ‘’Me sinto feliz, não fiquei rico, mas sustentei minha família, tenho minha casa e dei estudo para os quatro filhos que estão bem de vida”.

Ele afirma que aprendeu a viver conforme a regra que seu pai ensinou. “Viver com o que é nosso e não com o que é do vizinho. Ainda hoje sigo isso na minha vida e ensinei para os meus filhos”. Para os jovens aconselha que procurem uma profissão que gostem. “Sempre gostei de ser alfaiate, isso é para mim importante, e até hoje me sinto feliz quando estou atrás da máquina”, ressalta.

Para ele, a realidade de hoje é muito crítica e mais difícil do que antes, tem mais recursos medicinais, “mas não salva a vida de ninguém”. “Para ter uma vida boa só preciso continuar como estou, que estou feliz”. E, acrescenta, “a vida não é fácil para minguém, precisa muito trabalho”, conclui.

Pelos motivos expostos acima é que justificamos tal requerimento.

Solicitamos a aprovação do presente pedido pelo plenário desta casa.

Plenário da Câmara de Vereadores de Erechim, 08 de novembro de 2018

Professor André Luiz Jucoski
Vereador do PDT